



## **A VOVOZINHA DE PERRAULT E GRIMM: O IMAGINÁRIO NA FORMAÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA NA VELHICE.**

Ana Catarina da Silva Nóbrega<sup>1</sup>; Adriana Sousa Silva<sup>2</sup>; Josinaldo Furtado de Souza<sup>3</sup>;  
Francisco Felipe Paiva Fernandes<sup>4</sup>.

*Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG<sup>1</sup>*  
- [anacatarina-16@hotmail.com](mailto:anacatarina-16@hotmail.com)

*Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG<sup>2</sup>*  
- [adriana.s.sousa@outlook.com](mailto:adriana.s.sousa@outlook.com)

*Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG<sup>3</sup>*  
- [josinaldofr@hotmail.com](mailto:josinaldofr@hotmail.com)

*Professor Orientador pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG<sup>4</sup>*  
- [fellipaiva@hotmail.com](mailto:fellipaiva@hotmail.com)

**RESUMO:** O artigo em questão discute a respeito da sexualidade feminina na velhice, dando ênfase também a sexualidade e a interferência do imaginário dos contos de fadas, assim como as funções dos últimos para as crianças e os adultos. Selecionamos *Chapeuzinho Vermelho*, um conhecido conto de fadas, nas versões de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm. A partir dele desenvolvemos uma análise explicando e explicitando alguns dos significados presentes, seguindo sua cronologia, referentes à sexualidade, o envelhecimento, a velhice e ao desenvolvimento sexual. A realização desse artigo também se justifica pelo Brasil está se tornando cada vez mais um país de idosos, principalmente de idosas. Este trabalho é de análise bibliográfica, onde foram utilizadas obras literárias, um artigo, e dados da Secretaria dos Direitos Humanos do Brasil. Os resultados foram a afirmação da sexualidade feminina da velhice nos contos, além da importância dos contos de fadas no desenvolvimento da criança e também do adulto, pois avó tem papel crucial durante a história. A análise de fundo psicanalítica demonstrou a naturalidade da sexualidade em todas as fases, assim como a mesma atravessa a esfera biológica, e que o imaginário trabalha tranquilamente com questionamentos acerca do tema, tendo efeito segundo o narrador e dos questionamentos levantados pelo público alvo. Outro sim é a conclusão da importância acerca da existência desse artigo, assim como de outras discussões acerca da sexualidade e velhice, para auxiliar no entendimento que o envelhecimento é algo inerente ao ser humano.

Palavras-chave: Envelhecimento, sexualidade, chapeuzinho, idosa, imaginário.

### **INTRODUÇÃO**

A história da menina de capuz vermelho é um dos contos de fadas mais conhecidos e lidos, sendo alvo de variadas análises onde o seu contexto simbólico

fora variadas vezes explanado, um exemplo disso são os autores Bettelheim (2002) e Fujimura (2016) que se preocuparam em entender a mecânica dos simbolismos em que



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

o conto está inserido. O conto promove através de suas histórias e de suas características claras e obscuras o enriquecimento, através da arte, de todos os níveis de personalidade humana, atingindo tanta a ingênua criança, quanto ao adulto sofisticado, lidando com a elucidação de questionamentos humanos universais, principalmente no desenvolvimento e construção da personalidade da criança. (BETTELHEIM, 2002).

Dentre os questionamentos acima retratados podemos trazer o tema da sexualidade, tema este de importante discussão pública e de diferentes esferas, sendo capaz de alterar nossos preceitos sobre corpo, sexo e sobre a própria sexualidade em si (WEEKS, 2000). No contexto feminino, o tema parece ganhar agravo, pois apesar da constante luta de igualdade da sexualidade entre o homem e a mulher, a mesma ainda se apresenta longe de está em situação de equilíbrio com o âmbito masculino (GIDDENS, 1993).

Acerca do sexo e da sexualidade, Foucault (1999) traz em sua análise histórica da sexualidade, da época vitoriana, século XVII, até o século XX, a importância do tema que por muitas vezes foi alvo de censura e silêncio, mas se expressa na linguagem que proliferou entre esses quatro séculos tomando acesso às esferas públicas, econômicas,

biológicas, éticas e políticas. Evidenciando ainda mais através da sua crítica sobre a hipótese repressiva, que o discurso do sexo não é reprimido, mas constantemente instigado nas várias instituições de poder.

Com o passar dos anos, a psicologia foi aprimorando a definição de envelhecimento e velhice, onde o primeiro seria o processo e, o segundo, uma fase da vida. Logo, temos um maior entendimento sobre os dois, ou seja, que o envelhecimento está em todas as fases da vida humana (NERI, 2012).

Segundo a secretaria de direitos humanos, da presidência da república do Brasil (2013) uma das maiores conquistas culturais de um povo em relação a sua motivação é o envelhecimento de sua população refletindo uma melhoria na sua condição de vida. Em 2013, no Brasil, segundo Reis (2013) havia cerca de 22 milhões de brasileiros com mais de 60 anos, levando diversas áreas como a medicina, pesquisadores, e outras instâncias a se dedicarem na desmistificação do Brasil como um país jovem, em uma sociedade que desvaloriza a imagem do idoso como cidadão.

Acerca do aumento da população idosa motiva-nos a discussão de uma das características humanas, ainda alvo de demasiado preconceito na figura do idoso, especialmente a da idosa, a sexualidade. A



mesma toma papel principal em nossa discussão por está em sobressalto de números populacionais, onde segundo a secretaria nacional de promoção dos direitos do idoso (2016) informa que desde anos 2000 até 2020, as mulheres são maioria em números em relação aos homens na população global, no período da velhice.

Elegemos “*Chapeuzinho Vermelho*” na versão de Perrault e dos Irmãos Grimm, pelo o seu forte simbolismo e significado ocultos e expostos durante o decorrer dos contos. Apesar de ser considerado antigo, podemos citá-lo como um conto que sofreu com o passar dos anos vários refinamentos e adaptações para melhor se manter na sociedade atual. Existem vários exemplos disso, desde novas versões dos livros infantis até longas metragens, como a brasileira, *C.V. A Verdadeira História de Chapeuzinho Vermelho* (2011), de Marcus Jardim, uma maravilhosa adaptação do conto dos irmãos Grimm ao contexto brasileiro da violência na zona sul do Rio de Janeiro.

A linguagem da sexualidade retratada por Foucault (1999) está também expressa nos contos de fadas como explicam Bettelheim (2002) e Fujimura (2016) em suas obras, todavia, o efeito da sexualidade nos contos de fadas podem abranger outros domínios, como o de gênero, um exemplo disso são os papéis da mãe e pai nas histórias,

como a mulher dona de casa, e o pai provedor e/ou chefe de família (SABAT, 2003). Não há limites para o imaginário, onde até mesmo o seu narrador altera o significado e o abalo da história sobre o leitor que muitas vezes é a criança, dando-lhe uma interpretação diferente sobre o conto infantil que acabara de ouvir (BETTELHEIM, 2002).

Entendendo a complexidade dos efeitos dos contos infantis ou dos contos de fadas, este artigo busca trazer a tona os temas da sexualidade e velhice no gênero feminino.

O objetivo principal é analisar o papel destes contos na construção da sexualidade da idosa no consciente e no inconsciente infantil, evidenciando o tabu/mito da ausência de sexo na terceira idade de ordem feminina e, comprovando a importância dos contos de fadas nessa construção social através da personagem da avó. Objetivando, assim, comprovar que os contos de fadas podem abranger o tema.

## **METODOLOGIA**

A metodologia é constituída de uma análise bibliográfica de clássicos da literatura que tratam acerca da temática, assim como artigos e outros textos disponibilizados na internet. Estes discutem temas como corpo e sexualidade, sexualidade na terceira idade, e análise dos contos de fadas nas mais variadas interpretações, dentre elas a psicanalítica.



Serão utilizados autores como Bruno Bettelheim, Calina M. Fujimura, Michel Foucault, Ângela Mucida, Léa Maria Aarão Reis e Anita Liberalesso Neri, Ruth Sabat e Gerson Lopes. Nessa análise, trazemos para discussão o conto de chapeuzinho vermelho nas versões de Charles Perrault, na 7ª versão de 1697 e dos irmãos Grimm, na primeira versão de 1857, seguindo Ana Maria Machado em seu livro *Contos de fadas, de PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN e outros* (2010).

### **A transição da sexualidade**

Em chapeuzinho, tanto nos contos de Charles Perrault, na 7ª versão de 1697 e quanto dos irmãos Grimm, na primeira versão de 1857, a avó aparece como uma figura de variados significados. Seguindo Ana Maria Machado em seu livro *Contos de fadas, de PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN e outros* (2010), ambas as histórias começam, além do famoso “Era uma vez”, com a descrição da avó que muito ama a neta. A avó manda fazer e dá de presente um capuz vermelho para a neta, que tão bem veste a menina, que o utiliza sempre e por isso ganhou o nome de chapeuzinho vermelho. (MACHADO, 2010).

Fujimura (2016) sugere o capuz vermelho como símbolo do sangue, da menstruação, cor da alma, da libido e do coração, sendo ele o agente que marca a

ligação de chapeuzinho para com o lobo. Fica evidente no ato da avó dar-lhe o capuz (que ainda ganha a característica de ser de veludo no conto dos irmãos Grimm, enfatizando a sugestão sexual) para a neta, que a mesma repassa todo simbolismo que era dela, ou seja, principalmente a sua libido e experiência sexual. Para Bettelheim (2002), o vermelho liga-se ao atraente, as emoções violentas, incluindo as sexuais, onde mais uma vez a avó não só repassa, mas também abdica de seus próprios atrativos ligados a sexualidade.

A abdicção da sexualidade da avó reforça a perda crescente ou a ausência da sexualidade feminina na terceira idade, o que enfatiza ainda mais este tabu. Mucida (2006) apud Le Gouès (2001) traz que para o autor a velhice é relacionada à crise de meia idade, onde a eternidade encontra um limite, trazendo a tona a noção da finitude e a redução da libido.

Aqui podemos enfatizar a menopausa ou climatério, momento caracterizado na vida da mulher como a transição entre o menacme (fase procriativa) e senectude (velhice), como ressalta Lopes (1993). Esse tema se relaciona com a esfera sexual por conta do rejuvenescimento e da imagem transpassada do belo através do novo, ou seja, o padrão de beleza está centralizado no corpo feminino jovem e magro, como o da neta nos contos, com características consideradas que tornam o



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

corpo das idosas postas como inferiores e feios pelo processo natural do envelhecimento, dificultando as expressões de sexualidade no momento das relações sexuais. (MUCIDA, 2009).

No conto dos irmãos Grimm, Machado (2010) transmite o capuz como “pequeno”, e na versão de Charles Perrault, chapeuzinho era uma “pequena aldeã”. A transferência da sexualidade através do capuz, se dá prematuramente na história, onde chapeuzinho é ainda uma menina pré-púbere. (BETTELHEIM, 2002). Além disso, nos dois contos a avó está velha e doente, até para abrir a porta, o que evidencia ainda mais não só a prematuridade, mas também a inutilidade da avó, a velhice aqui é apenas a passagem de experiência, a sexualidade da avó desde o início dos contos já não é mais dela.

A ideia que a velhice está associada à morte e ao ineficaz tem se modificado com o tempo no Brasil, pois em termos capitalistas, o idoso tem sido reconhecido como característica importante na economia, não por conta da aposentadoria que lhe é empregada, mas por ser um indivíduo consumista e ainda ativo profissionalmente mesmo que aposentado, característica considerada positiva e ao mesmo tempo nociva. (REIS, 2013).

O choque da velhice para com a morte pode ser evidenciado pela justificativa de

que no processo do envelhecer percebe-se que nada é infinito, inclusive a existência corpórea, quanto a isso nada se tem a fazer, pois a morte pode ocorrer a qualquer momento, não apenas na fase idosa, sendo a morte física um gerador de angústia. Todavia, não é difícil encontrar na fala do idoso verbos no passado como “eu era bom”, “eu fazia isso” como se hoje torna-se inútil. (MUCIDA, 2009).

Um dos principais problemas que tanto Lopes (1993), quanto Mucida (2006) abrangem para os tabus acerca da sexualidade da idosa, é a diminuição da libido está mais para um conceito moral do que biológico. E de fato, se pensarmos que a subjetividade do indivíduo não envelhece, como ressalta Mucida (2006) a velhice tem uma categoria social e para cada indivíduo um destino singular, concluindo-se em conjunto com a autora que a definição de velhice é bem mais ampla do que a cronologia, e que pode ser inserida nas particularidades do real, imaginário e simbólico, sendo também não capaz de modificar o psiquismo, assim para a psicanálise, o sujeito não envelhece.

Portanto, se a sexualidade não está ligada apenas a fatores biológicos, então o que a impede na terceira idade? As justificativas podem ser os preceitos morais e repressores tratados por Foucault (1999). O papel repassado pela avó no decorrer da



história é de uma senhora doente e velha, sem companheiro, que mora sozinha e é dependente da atenção da família, é a imagem que devemos pensar dela. Mucida (2006) ainda enfatiza que a perda da libido está ligada ao medo da morte, segundo a psicanálise.

É importante salientar que existe várias versões do conto de chapeuzinho vermelho, uma delas, é a versão dos camponeses abordada por Fujimura (2016) onde não há capuz vermelho, e sim apenas uma menina que segue para a casa de sua avó, onde o lobo mata a avó sem devora-la, cortando-lhe em pedaços e pondo seu sangue em uma garrafa de vinho. Quando a menina chega à casa da avó, ele manda que a menina tome do vinho e coma da carne. Ainda, há a presença de um gato que enfatiza o ato da menina de comer e beber da sua avó. Segundo Fujimura (2016) o gato indica sagacidade, engenhosidade e clarividência, o ato é a iniciação sexual de chapeuzinho através do momento em que devora sua avó, ai está a transição da sexualidade.

“[...] tem-se adiantado o futuro de Chapeuzinho, nas palavras do gato, como ‘menina perdida’. Comendo as partes do corpo (a carne) e bebendo do sangue (o vinho) da avó, os símbolos ocultos de transferência de sexualidade passam a conotar a fragilidade da carne perante o pecado, dentre eles o impulso

sexual incontrolável, e se vê no vinho um símbolo do conhecimento e de iniciação. (FUJIMURA, 2016. P. 1).

### **O caminho de chapeuzinho**

Nos contos de Perrault e dos irmãos Grimm, abordados por Machado (2010) há um caminho por onde a menina deve seguir para ir até a casa da avó. No conto de Perrault (2010) a menina sai de casa sem nenhum aviso prévio do que deve ou não fazer durante o caminho em que leva o “bolinho” e o “pote de manteiga” para a avó. Todavia, no conto dos irmãos Grimm a menina é alertada pela a mãe:

“Trate de sair agora mesmo, antes que o sol fique quente demais, e quando estiver na floresta olhe para a frente como uma boa menina e não se desvie do caminho. Senão, pode cair e quebrar a garrafa, então sobrá nada para a avó. E quando entrar, não se esqueça de dizer bom-dia e não fique bisbilhotando pelos cantos da casa.” (MACHADO, 2010. P. 83)

Após esse momento na história chapeuzinho segue até a casa da avó e pelo o caminho encontra o lobo. O lobo para Fujimura (2016) é uma dualidade, pois além de ser um animal, remetendo a “selvageria”, também representa o homem e sua sexualidade, onde no decorrer da história o seu objetivo é devorar a menina literalmente,



mas antes possui-la sexualmente, sendo um personagem extremamente sedutor.

Chapeuzinho tanto no conto de Perrault quanto dos irmãos Grimm desvia-se do caminho, pois para, ouve e obedece ao lobo, quando este lhes faz perguntas sobre o seu destino. No conto dos irmãos Grimm ela ainda apanha flores para levar a avó após o lobo chamar a atenção sobre a beleza e a diversão que pode ser encontrada na mata, o que a desnorreia por um momento, enquanto o lobo segue para a casa da avó. No conto de Perrault, o lobo não devora chapeuzinho de imediato na floresta por conta dos caçadores que por perto estavam, já no conto dos irmãos Grimm, o mesmo não acontece, pois o lobo pretende devorar as duas, a avó e a neta, sendo esta última mais succulenta do que a primeira. Logo depois a menina lembra-se de suas obrigações e retoma o caminho. (MACHADO, 2010).

A depreciação da avó lembra a situação da mulher idosa, no contexto do corpo envelhecido e depreciado, onde há o culto do belo e do novo, aqui ainda a discursão que para os homens é mais fácil a relação sexual, graças a cultura inclusive. Um exemplo disso é onde os viúvos casam-se mais facilmente, enquanto as viúvas após a morte do parceiro, raramente o fazem. (MUCIDA, 2009).

Segundo Bettelheim (2002), a mãe de chapeuzinho já conhece sobre o comportamento da menina, quando pede para a mesma não se “desviar” do caminho, e de não estar “bisbilhotando” pelos cantos. Para o autor a menina está passando por conflitos advindos da puberdade, procurando entender o mundo dos adultos. Outra observação dele é quando a menina responde as várias perguntas feitas pelo lobo sobre a localização exata da casa de sua avó, é que inconscientemente a menina deseja mata-la. (BETTELHEIM, 2002).

Mas por que matar a avó? A avó teria culpa por ter repassado o capuz a menina e o que ele representa de uma forma prematura. Chapeuzinho, despreparada e imatura sexualmente deseja aniquilar inconscientemente seus competidores sexuais, a avó e a mãe. Todavia o autor ressalta outra característica, a menina que se sente ainda despreparada para o sexo ensina o caminho para o lobo para que ele busque a avó que é uma mulher experiente sexualmente pela a idade (BETTELHEIM, 2002). Sob esta interpretação, a avó de chapeuzinho não perdeu sua sexualidade, ela se evidencia.

O caminho para a casa da avó também pode ser visto como uma transição de fases durante a história, em casa, chapeuzinho é uma menina extremamente dentro dos padrões impostos pela mãe. Mas durante o



caminho para casa de sua avó, que pode se representar como a velhice, ela se desvirtua como dito anteriormente. Fujimura (2016) diz que a menina anseia isto desde o início, quando encontra o lobo ela deseja ser devorada pelo o mesmo, sendo o “devorar” o simbolismo para o sexo, e que ainda, a presença dos caçadores inibe o lobo do ato, pois o mesmo como homem não pode deixar perceber em meio a outras pessoas as suas intenções maliciosas com a menina. Por fim, há um amadurecimento, um envelhecimento de chapeuzinho. No conto de Perrault (MACHADO, 2010, P.41) ainda há presença de borboletas na mata, o que para Fujimura (2016) indica a metamorfose.

O envelhecimento é visto como algo comum e inerente ao ser humano biologicamente, apesar dos esforços da estética de esconder traços no corpo da velhice, é impossível dizermos que não envelhecemos, dois exemplos dessa afirmação anterior é quando, primeiramente, Neri (2012) em sua discursão acentua que a psicologia foi com o passar dos anos aprimorando a definição de envelhecimento e velhice, onde o primeiro seria o processo e o segundo uma fase da vida.

### **Na casa da avó**

Seguindo a leitura dos dois contos de Perrault e dos irmãos Grimm, o lobo chega

primeiro a casa da vovó e em ambas ele a devora. Aqui abrimos novamente o simbolismo do “devorar” podendo não ser apenas o fato de comer, o que era esperado do animal fazer para saciar sua fome biológica, entretanto, o mesmo também remete ao lobo ter relações sexuais com a avó. Pouco tempo depois chega chapeuzinho. Na versão de Perrault, o lobo apenas se esconde nas cobertas e manda a menina se despir, após ela entrar na casa da avó, e deitar-se ao lado dele. A menina sem suspeitar de nada assim o faz e é devorada. Na versão dos irmãos Grimm, a avó também é devorada e, quando a menina adentra a casa diz para si que sempre se sente alegre quando vai a casa da avó, mas desta vez está aflita. O lobo, então, veste-se com as roupas da avó de chapeuzinho e pede que ela deite-se ao seu lado, sem se despir. (MACHADO, 2010).

Para Fujimura (2016) chapeuzinho já esperava por aquele momento, ou seja, ela já aguardava a perda da sua virgindade. Podemos reforçar essa afirmação da autora pelo sentimento de aflição de chapeuzinho, pois para ela a relação sexual já era esperada. Para Bettelheim (2002) a avó assume o lugar da mãe e o lobo assume o lugar de pai, levando em consideração que na época dos camponeses quando a mãe falecia, a filha mais velha atendia a todos os deveres da mãe, inclusive o de esposa. O autor continua, para



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

que o pai possua a filha, é necessário que ele a afaste da mãe, atividade feita quando a menina vai para a casa da avó, sendo também necessário matar a avó, para que seu caminho fique livre para seduzir a filha. A aflição da menina também se dá pelo o ato que ela está cometendo, o de se deixar ser seduzida pelo o pai, que remete a lembra-la a algum castigo que pode ser aplicado pela a mãe.

As crianças, segundo Bettelheim (2002) encara o ato sexual como algo violento, todavia não sabem explicar o porquê de gostarem do momento em que o lobo e chapeuzinho estão na cama. Já para Fujimura (2016) o castigo da menina está quando o lobo a devora literalmente. Após devorar literalmente as duas, para Perrault o conto se encerra, e logo em seguida ele dá uma moral a história, a de que as meninas não devem a qualquer um escutar, pois se o fizerem não é surpresa que virem o jantar do lobo. E ainda enfatiza, que alguns dos lobos são muito amáveis, são doces e com educação acompanham a jovens senhoritas pelos becos e além do portão das casas, se tornando ai os mais perigosos (MACHADO, 2010). Para Perrault não há volta para a desobediência de chapeuzinho, que resulta em sua morte e na de sua avó.

Entretanto, nos conto dos irmãos Grimm, o lobo após devorar literalmente a avó e chapeuzinho, dorme em sono profundo

e ronca alto, o que chama a atenção de um caçador próximo a casa. Preocupado com a avó que alto roncava, ele adentra a casa, encontra o lobo, e com uma tesoura abre-lhe a barriga, retirando primeiro chapeuzinho e logo após a avó, que mal podia respirar. Chapeuzinho então cata várias pedras grandes e enche a barriga do lobo. Quando o lobo acorda, ele sai correndo, porém o peso das pedras o faz cair morto, e a avó, chapeuzinho e o caçador ficaram radiantes. O caçador então esfolou a pele do animal e o levou para a casa. Já avó de chapeuzinho comeu os bolinhos, tomou o vinho que a neta trouxera e recuperou a saúde. Enquanto que chapeuzinho aprendeu a lição de nunca se desviar do caminho e nunca entrar na mata quando a mãe lhe proibir (MACHADO, 2010).

Outra versão da história, ainda dos irmãos Grimm, conta que no caminho para a casa da avó, a menina encontra um lobo, mas desta vez não se desvia do caminho e segue alerta e em frente, sem sair do descampado. A avó manda então a menina trancar a porta, e pouco tempo depois o lobo aparece batendo na porta dizendo ser chapeuzinho. As duas não abrem a porta e tão pouco respondem. O lobo então rodeia a casa algumas vezes e depois salta para cima do telhado, mas a avó experiente manda a menina pegar a água com um balde e jogar na fervera do cocho, chapeuzinho assim o faz enchendo



completamente o cocho que já tinha algumas salsichas do dia anterior. O lobo então fareja o cheiro, perde o equilíbrio e escorrega do telhado caindo dentro do cocho e se afogando. Mau algum acontece nem a chapeuzinho, nem a avó. (MACHADO, 2010).

O caçador é uma figura importante na história dos irmãos Grimm, ele pode ser interpretado como o pai da menina, que assume o papel de resgatador e protetor, logo o lobo é a representação das características não aceitáveis dentro do caçador. Sendo o pai uma figura presente no conto, mas velada, pois a criança sempre espera que o pai a salve nos momentos de dificuldade. Ainda, segundo o autor, o fato de o caçador abrir a barriga do lobo relembra uma cesariana, ou seja, tanto a avó e chapeuzinho renascem, o que pode ser uma resposta ao questionamento das crianças sobre como o feto se instala dentro da mãe e como nascem os bebês, a resposta seria que as mães engoliam algo, como o lobo. Outro sim é que o lobo não morre nesse processo, pois senão morreria a mãe e/ou também as filhas, assim como ainda protege a criança, pois se anula a ansiedade sobre o parto. Além disso, chapeuzinho não volta a ser menina de antes, mas sim uma jovem donzela, superior ao que era e com relacionamento positivo para com os pais, atingindo um plano superior da sua existência (BETTELHEIM, 2002).

A avó, segundo Bettelheim (2002), teve o mesmo destino da menina, pois a mesma não soube lidar com o lobo, e a ela coube à responsabilidade de ensinar a mais jovem, e o contrário resulta na sua redução primitiva ao feto. Todavia as duas, como dito, não morrem, e a criança percebe isso. As mesmas agora não são as duas personagens de antes, a experiência as modificam e isto fica evidente na felicidade delas e do caçador após a morte do lobo.

Outro, porém, é quando a avó recupera a saúde através do bolinho e do vinho, respectivamente nos remetemos ao simbolismo do corpo e do sangue, mas que desta vez não soa como pecado, mas sim como vida em relação ao renascimento da mesma. Esta última personagem, recupera tudo o que lhe estava fraco, entre eles podendo até mesmo ter recuperado a libido e a experiência sexual repassada para a neta através do capuz, e ainda amadurecido sexualmente a neta, devido a experiência, que aprendera a não mais desobedecer a mãe e nem desviar-se do caminho, ou seja, há redenção na versão dos irmãos Grimm e mais sentido dos personagens na história. Para Bettelheim (2002), a morte da avó seria um fracasso na construção da história, pois a morte simbolizaria a falta de amadurecimento para lidar com a situação.



## CONCLUSÃO

Ambos os contos evidenciam a importância do efeito dos contos de fadas ou infantis na construção da personalidade da criança de forma consciente e inconsciente. Dependendo da necessidade através dos questionamentos que a própria levanta, quando a mesma questiona-se sobre sexualidade na terceira idade, é possível dizer que o conto de chapeuzinho vermelho, nas duas versões, atendem a uma resposta positiva sobre a existência da sexualidade. Onde o envelhecimento é visto como algo inerente e normal, assim como ressaltaram os autores anteriormente.

A necessidade dessa discussão é importante, pois o mito da sexualidade na idosa ainda é alvo de preconceito. No inconsciente, os velhos são os pais. Para Mucida, (2009) o inconsciente do idoso é o infantil, e falar de sexualidade nos idosos é trazer o assunto da sexualidade dos pais que todo neurótico prefere não discutir. O biológico não é desculpa, apesar de biologicamente o corpo tornar-se lento e alguns processos durante a relação sexual, como na mulher a dificuldade de lubrificação vaginal e menores contrações vaginais ou anais, a sexualidade persiste subjetivamente e mais se desenvolve, pois o sexo não é apenas pênis-vagina, todo o corpo é explorado. (LOPES, 1993).

Sobre tudo isso, basta ainda acreditar que mais esse trabalho possa contribuir para uma maior aceitação e naturalização do tema, porque a sexualidade está em todas as idades como tratadas anteriormente. É necessário que em um país com grande percentual e ainda crescente de população idosa para, como nos diz Reis e Mucida, parar de cultuar ao belo e jovem e respeitar ao idoso, que como prega o conto de chapeuzinho tem muito mais experiência de sexualidade do que a jovem menina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16ª edição. Editora Paz e Terra, 2002. P.6-12; P. 160-190.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I – A vontade de saber**. 13ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal Ltda. 1999. P. 9 – 49.

FUJIMURU, Calina M. **CHAPEUZINHO VERMELHO, UMA LINGUAGEM SEDUTORA DO JOGO**. Disponível em: < [http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/cade\\_rno12-06.html](http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/cade_rno12-06.html) > Acesso em: 08 de Abril de 2016.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: Sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993. P. 13; p.15-22.

HUMANOS, Secretaria de direitos. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Brasília, DF. Disponível em: < <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados->



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

estatisticos/Dados sobre o envelhecimento no Brasil.pdf >. Acesso em: 08 de Abril de 2016.

LOPES, Gerson. **Sexualidade Humana**. 2ª edição. Rio de Janeiro: MEDSI - Editora Médica e Científica, 1993. P. 75 - 97.

LOURO, Guacira Lopes. FELIPE, Jane. GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade. – Um debate contemporâneo na educação**. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010. SABET, Ruth. P. 149-159.

LOURO, Guacira Lopes (org). WEEKS, Jeffrey. BRITZMAN, Deborah. HOOKS, Bell. PARKER, Richard. BUTLER, Judith. **O corpo educado – Pedagogias da sexualidade**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica. 2000. P. 35-36.

MACHADO, Ana Maria. **Contos de Fadas, de PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN e outros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2010. P. 43 – 46; P. 80-83.

MUCIDA, Ângela. **O sujeito não envelhece - psicanálise e velhice**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. P. 11- 223.

MUCIDA, Ângela. **Escrita de uma memória que não se apaga - Envelhecimento e velhice**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. P. 109 – 144.

MULLER, Neusa Pivatto. PARADA, Adriana (Orgs). **Dez anos do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso: repertórios e implicações de um processo democrático – Ministério da Justiça, Secretaria de Direitos Humanos da presidência da República**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2013. REIS, Léa Maria Aarão. P. 107 – 116.

NERI, Anita Liberalesso. YASSUDA, Mônica S (orgs.). CACHIONI, Meire (colab). **VELHICE BEM-SUCEDIDA, Aspectos**

**afetivos cognitivos**. 4ª edição. Campinas, SP : Papyrus, 2012. P. 13 – 28.

